

Magoado, Bezerra volta hoje ao Senado

Joedison Alves/AE

Ex-ministro reassume cadeira na Casa e vai assinar requerimento da CPI da Corrupção

**GERSON CAMAROTTI
e DOCA DE OLIVEIRA**

BRASÍLIA – O ministro demissionário Fernando Bezerra (Integração Nacional) volta hoje a ocupar o mandato de senador magoado com o governo. “Não podia aceitar a humilhação de ser submetido ao Conselho de Ética da Administração Pública”, disse Bezerra ao *Estado*, justificando um dos motivos para sua decisão repentina de sair do governo. “Até porque acho que não fiz nada de errado.” Segundo ele, a proposta havia sido feita pelo ministro da Casa Civil, Pedro Parente. O Conselho de Ética da Administração Pública é o órgão encarregado de fiscalizar a conduta ética e moral do primeiro escalão do governo.

“Eu sabia que iria sair de todo jeito”, argumentou Bezerra. “Então, por que me submeter a este constrangimento só para ficar mais 15 ou 30 dias no governo?” Na conversa que ocorreu no Palácio da Alvorada, na terça-feira, Pedro Parente foi o que mais questionou o ministro da Integração sobre a delicada situação de usar a estrutura da Confederação Nacional da Indústria (CNI) para sua atuação no Executivo. “Quero saber qual foi o dia que defendi os interesses da CNI como ministro”, desafiou Bezerra. “Pelo contrário, recebi muitas críticas por não defender os interesses da entidade.”

Bezerra classificou de “hipocrisia” o fato de estar sendo criticado por ter no seu ministério assessores da CNI, mas evitou citar outros exemplos no governo. Sobre o aluguel de R\$ 2 mil que paga à CNI para morar na casa da entidade, o ministro foi enfático: “O próprio presidente Fernando Henrique sabia disso, até porque já foi jantar em minha casa.”

Como Bezerra entregou ontem a sua carta de demissão, a exoneração só deve ser publicada na edição de hoje do *Diário Oficial*. Ele não foi pessoalmente ao Palácio do Planalto, pre-



Bezerra: “Não poderia aceitar humilhação”

ferindo mandar um assessor.

Para Bezerra, a demissão transmitida ao vivo pelas emissoras de televisão foi a única forma que encontrou para chamar a atenção e justificar a sua inocência no caso da Metais do Seridó S.A. (Metasa), empresa da qual foi sócio, que recebeu financiamento da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). “Se eu não tivesse feito isto, sairia do governo como um ladrão”, observou Bezerra. “Afinal, quem demite neste País é a mídia.”

Ontem, ele voltou atacar duramente a cúpula do PMDB. “Houve uma articulação no partido para me derrubar.” Mesmo assim, o ministro evitou atingir o presidente do Senado e do PMDB, Jader Barba-

lho (PA). Pela manhã, Bezerra recebeu um telefonema de solidariedade de Jader. Na conversa, o presidente do Senado disse que só ficou sabendo das denúncias publicadas pela imprensa na segunda-feira. Jader informou ainda que ligou para Fernando Henrique para defender Bezerra das acusações.

O ministro passou o seu último dia de governo recebendo telefonemas de vários políticos prestando solidariedade. Uma das ligações foi a do líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE), que queria saber se ele ainda iria assinar a CPI da Corrupção. Bezerra explicou que assinaria hoje o requerimento, já que estava dependendo da exoneração para reassumir a sua cadeira no Senado.

Depois disso, ele voltará a ocupar a presidência da CNI, da qual estava licenciado. Ontem, ele almoçou com alguns assessores e políticos aliados na churrascaria Porcão, em Brasília. Para brindar a volta ao Senado, o vinho escolhido tinha o sugestivo nome de “Esporão”, um tradicional tinto português.

Indefinição – O substituto de Bezerra ainda não foi definido, o que só deve ocorrer na segunda-feira, numa reunião entre o presidente Fernando Henrique e os líderes do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA) e no Senado, Renan Calheiros (AL). “O partido vai apresentar ao presiden-

te um nome que preencha todos os requisitos: competência, ética e representatividade política”, informou Renan.

O nome mais forte, o do ex-presidente da Câmara Michel Temer (SP), foi descartado ontem. Na noite de terça-feira, Temer foi sondado pela cúpula do PMDB, mas declinou. “Eu não posso assumir o ministério, porque o meu projeto é o governo de São Paulo”, explicou Temer ao ser questionado sobre o assunto. Para a cúpula do PMDB, Temer ponderou que ficaria no cargo apenas oito meses e correria o risco de se desgastar, o que inviabilizaria seus planos para 2002.

Com a decisão do ex-presidente da Câmara, os senadores peemedebistas passaram a reivindicar o cargo, já que Bezerra era um integrante da bancada. Neste caso, o nome mais cotado é o do senador Ramez Tebet (MS). Contra ele pesa o fato de ser o presidente do Conselho de Ética, que está apurando a quebra de decoro parlamentar dos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF).

Ontem, surgiu pela primeira vez o nome do governador do Rio Grande do Norte, Garibaldi Alves (PMDB), para assumir o ministério. Como terá de deixar o governo potiguar no próximo ano para disputar o Senado, argumentam alguns peemedebistas, ele poderia antecipar sua saída para assumir a pasta da Integração Nacional. Caso Fernando Henrique aceite o nome de Garibaldi, será um duro golpe para Bezerra, desafeto político da família Alves. O nome do deputado Benito Gama (PMDB-BA), que foi cogitado, enfrenta dificuldades por ele ter pouco tempo de partido.

Não é por acaso essa disputa interna no PMDB pela pasta da Integração Nacional. Responsável por financiamento de projetos nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, o ministério tem uma grande agilidade para liberação de verbas em cidades de todas as regiões do País para obras de defesa civil em caráter preventivo ou emergencial. (Colaborou Joedison Alves)

SUBSTITUTO
SÓ DEVE SER
DEFINIDO NA
SEGUNDA

foi definido, o que só deve ocorrer na segunda-feira, numa reunião entre o presidente Fernando Henrique e os líderes do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA) e no Senado, Renan Calheiros (AL). “O partido vai apresentar ao presiden-